

A VERDADE

Newsletter de informação

Nº 3 - Janeiro / 2008

Editorial: Crise? Qual crise?

Imagine que tinha conseguido um emprego em que lhe pagavam um salário de 300 000,00 € por ano, lhe atribuíam um potente BMW 530D com motorista para passear, e o Estado ainda lhe concedia crédito bonificado para comprar casa!

Era caso para perguntar: *Crise? Qual crise?*

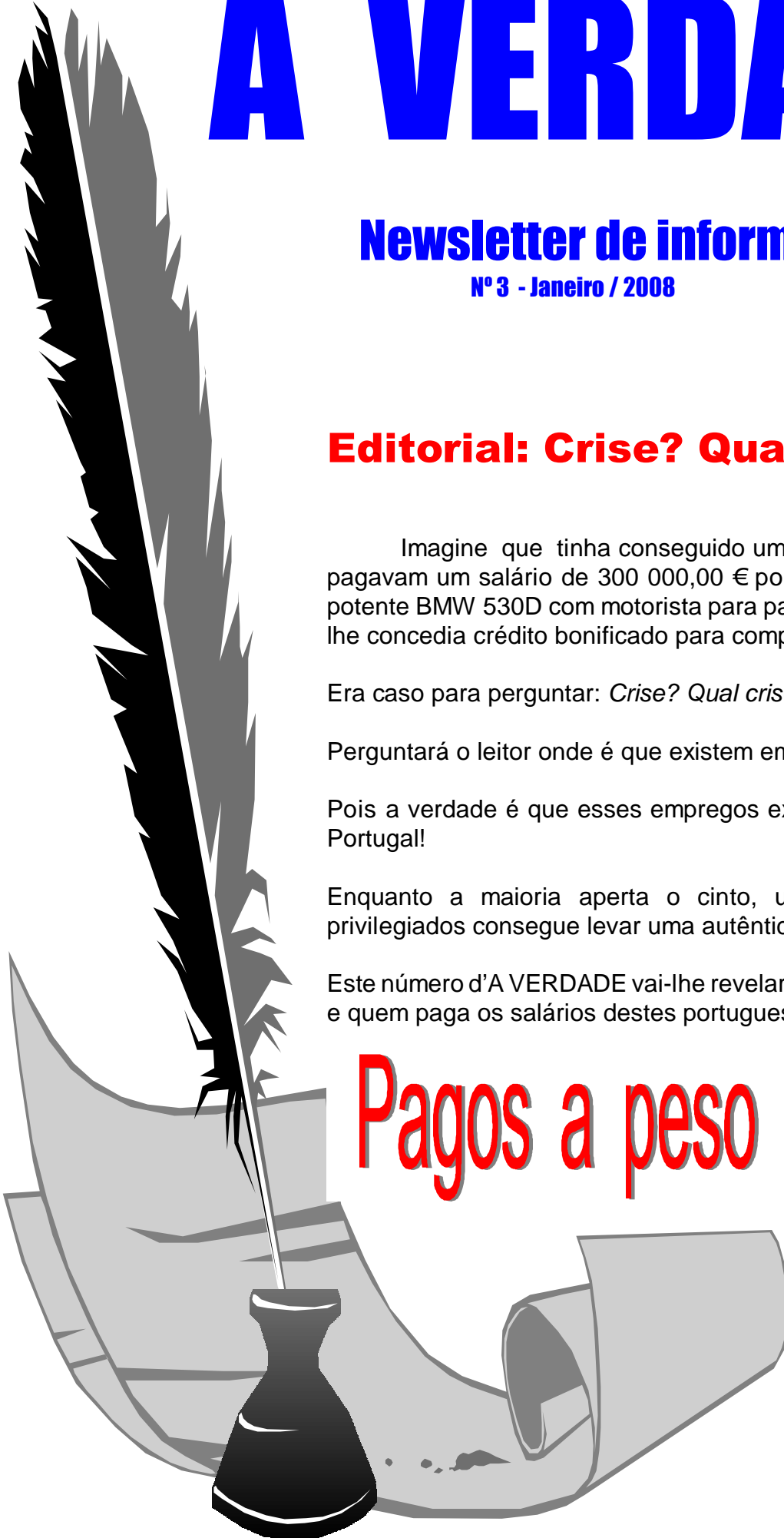
Perguntará o leitor onde é que existem empregos desses.

Pois a verdade é que esses empregos existem mesmo. Aqui em Portugal!

Enquanto a maioria aperta o cinto, um pequeno grupo de privilegiados consegue levar uma autêntica vida de nababo!

Este número d'A VERDADE vai-lhe revelar quem são, o que fazem, e quem paga os salários destes portugueses

Pagos a peso de ouro!



Pagos a peso de ouro!

O Banco de Portugal



Fig. 1 - Filial do Banco de Portugal na Praça da Liberdade, no Porto.

História e funções

O **Banco de Portugal** é o banco central da República Portuguesa. Foi fundado em 19 de Novembro de 1846, em Lisboa, onde é a sua sede. Surgiu da fusão do Banco de Lisboa e da Companhia Confiança Nacional. Fundado com o estatuto de sociedade anónima, até à sua nacionalização, em 1974, era maioritariamente privado.

Foi o banco emissor de notas denominadas na moeda nacional - o real até 1911, o escudo de 1911 até 1998 e o euro desde 1999. Integra o Sistema Europeu de Bancos Centrais que foi fundado em Junho de 1998.

De acordo com a sua Lei Orgânica, o Banco de Portugal prossegue os objectivos e participa no desempenho das atribuições cometidas ao SEBC.

Compete ao Banco a supervisão prudencial das instituições de crédito e das sociedades financeiras.

O Banco emite notas de euro e põe em circulação as moedas metálicas, embora o BCE detenha o direito exclusivo de autorizar a sua emissão.

Compete-lhe ainda regular, fiscalizar e promover o bom funcionamento dos sistemas de pagamentos, gerir as disponibilidades externas do País e agir como intermediário das relações monetárias internacionais do Estado, bem como aconselhar o Governo nos domínios económico e financeiro.

Cabe ao Banco a recolha e elaboração das estatísticas monetárias, financeiras, cambiais e da balança de pagamentos.

Administração

O actual Governador é **Vítor Constâncio**, os Vice-Governadores são **José de Matos** e **Pedro Duarte Neves**, são administradores **José Silveira Godinho**, **Manuel Sebastião** e **Vítor Pessoa**.

O Governador



Fig. 2 - Vítor Constâncio, Governador do Banco de Portugal

Vítor Manuel Ribeiro Constâncio (Lisboa, 12 de Outubro de 1943) é um político e economista português.

Foi secretário-geral do Partido Socialista de 1986 a 1989. Foi candidato derrotado a primeiro-ministro.

Foi governador do Banco de Portugal, entre 1985 e 1986, tendo sido depois renomeado para as mesmas funções em Fevereiro de 2000.

Vítor Constâncio é licenciado em Economia pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa.

Foi secretário de Estado do Planeamento nos dois primeiros Governos Provisórios, entre 1974 e 1975. Foi ainda Secretário de Estado do Orçamento e do Plano no VI Governo Provisório em 1976. Em 1976, foi eleito deputado à Assembleia da República, tendo sido também eleito em 1980 e 1987. Em 1977, subiu à presidência da Comissão para a Integração Europeia, cargo que voltaria a ocupar em 1979. Mário Soares fez dele seu ministro das Finanças e do Plano, no II Governo Constitucional em 1978.

No Banco de Portugal, foi director de Estatística e Estudos Económicos em 1975. Em 1977, é vice-governador, cargo que ocupou também em 1979, e de 1981 a 1984.

Entre 1995 e 2000, trabalhou no sector privado, como administrador do Banco Português de Investimento e da Electricidade de Portugal (actual EDP).

Academicamente, ficou célebre por **nunca ter terminado o doutoramento** que começou, mas **chegou a professor catedrático convidado** do Instituto Superior de Economia e Gestão em 1989. (Afinal não é só o Sócrates!)

Quanto ganham os membros do Conselho de Administração

O conselho de administração do Banco de Portugal custa mais de 1,5 milhões de euros por ano. Administradores acumulam pensões do Banco de Portugal.

Apenas cinco nomes, onde se inclui o do próprio Constâncio, conseguem arrecadar **1,532 milhões de euros em salários** durante um ano de trabalho no Banco de Portugal (BdP).

Traduzindo em escudos, trata-se de qualquer coisa acima de 305 mil contos por cada ano civil. Tudo permitido por lei. Vítor Constâncio lidera um dos conselhos de administração mais bem pagos do país.

Da próxima vez que Vítor Constâncio à saída de qualquer encontro, com qualquer Presidente da República, invocar os conhecidos "chavões" de contenção salarial e reforma estrutural das negociações salariais, haja algum repórter que lhe **lance na cara** estes números.

Acresce ainda que todos têm direito a **carro de alta cilindrada** e a **motorista** próprio.

Sempre que foi instado a revelar os valores exactos auferidos o Governo remeteu-se ao

silêncio quanto aos **faraónicos vencimentos** e **reformas** do conselho de administração do Banco de Portugal.

O Banco de Portugal remete para o Ministério das Finanças. Do Ministério das Finanças, a resposta é que é o próprio Banco de Portugal quem deve esclarecer a questão. Ambos, em separado, limitam-se a remeter para a lei que criou a comissão de fixação de vencimentos. Não é possível, sequer, saber quem são, em concreto, os actuais membros dessa comissão.

Escusas, no seu conjunto, como se esta fosse uma matéria reservada ao segredo dos deuses, que só adensam os motivos de preocupação e agravam o escândalo relativo às mordomias de que beneficiam o governador do Banco de Portugal e seus pares com assento na administração.

Em comparação, nos EUA, o salário do presidente da Reserva Federal é **público** e está disponível no 'site' da instituição, ao alcance de qualquer internauta. Basta um clique em <http://www.federalreserve.gov/generalinfo/faq/faqbog.htm>. Em Portugal, os vencimentos dos dirigentes do Banco de Portugal não são públicos. Por essa razão, há mesmo **abusos escandalosos** e uma total **falta de transparência**.

Vítor Constâncio ganhou mais de 280 mil euros só em 2006!

Os **rendimentos** do trabalho dependente de Vítor Constâncio totalizaram os **280 889,91** euros em 2005. Neste ano, só em **aplicações financeiras** e **contas bancárias**, o governador do Banco de Portugal declarou um montante global de **570 454,00** euros.

Estes são alguns dos números que se podem retirar da declaração que o governador do banco central entregou no Tribunal Constitucional (TC), relativas aos anos de 2005 e 2004.

Vítor Constâncio é ainda titular, nalguns casos a meias com a sua mulher, de uma **habitação** em Oeiras, 25% de um outro **apartamento** e de **quatro prédios urbanos** na zona de Estremoz.

Em comparação com 2004, a situação económica do governador não se alterou significativamente: ganhou nessa altura 272 628,08 euros, não tendo modificado a carteira patrimonial ao nível imobiliário.

As instituições financeiras nas quais Vítor Constâncio mais confia são o **Banco Português de Investimento**, a **Caixa Geral de Depósitos** e o **Banco Espírito Santo**.

Aparente adepto de não pôr todos os ovos no mesmo cesto, Constâncio colocou no **BPI** a fatia maior das suas poupanças: **192 180,00** euros num fundo de investimento; **50 256,00** euros num plano poupança-reforma (PPR); **204 454,00** euros numa aplicação de capitalização; **16 664,00** euros numa carteira de títulos e ainda

65 810,00 euros em produtos derivados de bolsa.

Na **CGD**, o governador do Banco de Portugal tem um depósito a prazo de **119 222,00** euros e **86 680,90** euros num fundo de investimento.

O **BES** é responsável pela gestão de um outro fundo de investimento mais modesto, no valor de **21 868,00** euros.

O rendimento anual do governador do BdP aumentou em 2006, ascendendo neste ano a um valor de **282 191,00** euros, um acréscimo de 0,46 por cento face aos 280 889,91 euros ganhos em 2005.

A consulta da declaração de rendimentos entregue por Vítor Constâncio no Tribunal Constitucional revela que o governador do BdP contava também, em conjunto com a mulher, em 30 de Junho deste ano, com uma avultada carteira de activos financeiros: 209 637 euros em aplicações de capitalização; 198 239 euros em fundos de investimento; 114 438 euros em depósitos a prazo; 60 775 euros numa carteira de derivados; 50 690 euros em planos de poupança, entre outros. Por comparação, em 2005, os fundos de investimento ascendiam a 192 180 euros.

A fazer fé na declaração de 2005, Vítor Constâncio não tem dívidas, tendo liquidado no ano anterior o remanescente de um crédito imobiliário.

José Agostinho Martins de Matos

A consulta das declarações de rendimentos de 2005 permitiu ainda concluir que o vice-governador, José Agostinho Martins de Matos ganhou **244 536,00** euros.

Do ponto de vista de aplicações financeiras, Martins de Matos tinha investidos mais de **142 000,00** euros, no final de 2005,

Pedro Duarte Neves

Já Pedro Duarte Neves, que foi nomeado vice-governador em 2006, ganha **254 586,00** euros.

Pedro Duarte Neves que foi presidente da Anacom entre Setembro de 2004 e Junho de 2006, tem mais de **331 000,00** euros em aplicações financeiras.

José Silveira Godinho

O **recordista** dos rendimentos brutos do trabalho dependente no Banco de Portugal é um dos administradores: José Silveira Godinho.

Entre os restantes três administradores verifica-se que José Silveira Godinho é o que tem mais dinheiro investido. Tem perto de **1 200 000,00** euros distribuídos por vários bancos em depósitos, aplicações financeiras, seguros e aplicações de capitalização. Numa empresa de gestão de activos, o administrador tem ainda um património total superior a **80 000,00** euros dos quais uma fatia está investida em “Football Players Sporting”.

Este ex-membro do conselho de administração do então Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa (BESCL) foi, no entanto, o que menos ganhou do ponto de vista salarial, tendo auferido *apenas* **224 634,00** euros em 2005.

Convém referir que José Silveira Godinho, antigo ministro da Administração Interna dos governos de Cavaco Silva reformou-se do Banco de Portugal na categoria profissional de **director** e acumula o seu salário com uma pensão anual de **139 550,00** euros como reformado do Banco

de Portugal.

A soma dos dois dá **364 184,00** euros!

Sem dívidas ao banco está igualmente Silveira Godinho.

Manuel Sousa Sebastião

Com um rendimento declarado de **226 081,00** euros, Manuel Sousa Sebastião chegou a investir mais de **386 000,00** euros nesse ano.

Manuel Sebastião pediu um empréstimo ao BPI, mas este administrador apenas declara a situação líquida, pelo que A VERDADE não contabilizou o dinheiro em falta.

Vítor Manuel Pessoa

Vítor Manuel Pessoa, apesar de ter sido entre os seis responsáveis do banco central com menos rendimentos (**225 240,00** euros) e um dos com o menor volume de aplicações financeiras declaradas (**218 225,00** euros), foi o que apresentou o mais vasto património imobiliário e automobilístico: com **dez imóveis** e **seis viaturas**.

Acrescente-se a isto que Vítor Pessoa também é reformado recebendo **30 101,00** euros de pensão, que neste caso não é paga pelo fundo de pensões do Banco de Portugal, e que acumula com o ordenado.

O total é de **255 341,00** euros ano!

No pacote de regalias dos membros, do conselho de administração está estabelecida, desde 1998, uma **reforma milionária** do Fundo de Pensões do Banco de Portugal, estabelecida num regime especial: o chamado Plano III.

Só para quem ainda não recebe pensão e consiga terminar um mandato de cinco anos. Geralmente, os administradores fazem mais um ano para aprovar as contas.

Os cargos de governador, vice-governador e administrador do BdP são inamovíveis. E basta terminar um mandato para ter direito à pensão.

Um dos ilustres e jovens reformados do Fundo de Pensões do Banco de Portugal, é o ex-ministro das Finanças, **Luís Campos e Cunha**, que recebe uma pensão de **114 000,00** euros anuais.

O Presidente da República **Cavaco Silva** também está reformado do Banco de Portugal por limite de idade e tem direito a uma pensão de **2 679,00** euros.

Num momento em que acabaram os juros bonificados para os pobres que pretendiam comprar casa, estes autênticos nababos do conselho de administração têm ainda a possibilidade de contrair empréstimos com taxas de juro **mais baixas** do que as praticadas no mercado. Como o leitor vê, a taxa bonificada foi *retirada aos pobres* e passou a ser *concedida aos ricos*. É esta a justiça social que o regime PS/PSD trouxe para a melhoria da vida (de alguns) portugueses.

Têm ainda o CA a possibilidade legal de determinar os aumentos dos escalões de vencimento dos funcionários, bem como dos complementos remunerativos: Basta ver a grelha dos administradores, que podem ganhar, a título de **complemento**, mais de **800 contos** por mês.

As necessidades de contratação de recursos humanos e a escolha de consultores do Banco de Portugal são outros dos poderes do conselho de administração.

Por exemplo, num momento em que as admissões na função pública estão congeladas, os novos técnicos do Banco, são criteriosamente seleccionados.

Uma vez admitidos podem ser

promovidos e progredidos em cada semestre até quatro vezes consecutivas. Não por acaso, a comissão de trabalhadores do Banco de Portugal detecta que cada vez que muda um conselho de administração no BdP, entra gente nova. Que fica e permanece além dos mandatos dos seus contratadores.

A mesma comissão reivindica há anos a criação de um regime de incompatibilidades ainda hoje inexistente.

É que grande parte dos homens que são politicamente nomeados para o conselho de administração do Banco de Portugal passam e regressam à banca privada e sem período de nojo. Sendo o banco central uma entidade de supervisão do sistema bancário, há quem sustente a pouca clareza nestas transferências de lugares.

De resto, o BdP é um conhecido ponto de passagem da classe política portuguesa. Cavaco Silva, Miguel Beleza, Bagão Félix, Tavares Moreira, entre muitos outros nomes, passaram no Banco de Portugal.

Entre as medidas de austeridade anunciadas pelo ministro das Finanças, Luís Campos e Cunha, nenhuma delas dizia respeito ao Banco de Portugal.

O banco é uma entidade autónoma. Menos naquele ponto em que uma "comissão de vencimentos", que integra o ministro das Finanças ou um seu representante, define os honorários do conselho de administração do Banco de Portugal.

Finalmente, em Março de 2004, uma lei assinada por Manuela Ferreira Leite permitiu a criação de uma "reserva especial" com as mais-valias do ouro transacionado pelo Banco de Portugal. Na prática, a alienação do ouro deixou de ser taxada. E encontra-se numa reserva de provisão.

Nunca nenhuma das perguntas que os jornalistas dirigiram ao BdP e a Vítor Constâncio foi respondida concretamente.

Sempre que lhe colocam questões embaraçosas, o porta-voz do Banco limita-se a apontar a legislação aplicável e a garantir que Vítor Constâncio não recebe nenhuma pensão. (Coitadinho do Vítor Constâncio, digo eu!)

Os pópós de alta cilindrada!

O seu carro é um chasso? Está a cair de podre? Precisava de comprar outro e não tem dinheiro? Pois se é essa a sua situação, o mesmo não se passa com a administração do Banco de Portugal. Andam todos bem montados em pópós de luxo e ainda com um motorista para os passear. E tudo isto sem despendarem um cêntimo! Quem paga é o contribuinte.

Com tanto cavalo debaixo do capot a queimar combustível, vê-se bem que poupança e preocupações ecológicas não é com eles!



Fig. 3 - Um potente BMW 530 D foi comprado para o Dr. Vítor Constâncio se pavonear.

O banco central, de resto, leva a sério a qualidade de vida dos seus servidores. Só no último ano e meio, o banco comprou, **26 viaturas** por **1,2 milhões** de euros.

Toda a administração tem ainda direito a carros de **alta cilindrada**, novinhos em folha, e a motorista próprio.

As marcas e modelos, esses, provavelmente variam segundo os refinados gostos de cada, indo, do potente **BMW 530 D** de Vítor Constâncio (no valor de **13.400 contos**) até ao não menos potente **Saab**

Sport Sedan 2.2 (no valor de **7400 contos**), passando pelo **Volvo V40 1.9 D**, no valor de **7363 contos**, todos eles atribuídos a outros administradores.

E até o **motorista** pessoal de Constâncio teve direito a um Peugeot 206. É o único motorista do banco com direito a viatura própria.

E isto num país com **2 milhões de pobres** e onde se pedem **sacrifícios** a toda a população!



Fig. 4 - Outro dos carros comprados para a Administração do Banco de Portugal foi o luxuoso SAAB Sport Sedan 2.2



Fig. 5 - Mais um pópo da Administração o VOLVO V40



Fig. 6 - Esta administração é um forró completo: até o **motorista pessoal** do Dr. Constâncio teve direito a um Peugeot 206 para **uso particular**. É o único motorista do banco com direito a viatura própria.

O tratamento de favor

Aos membros do conselho de administração do Banco de Portugal conferida é, por outro lado, a possibilidade de contraírem empréstimos com **taxas de juro mais baixas** do que as praticadas no mercado, sendo-lhes ainda dada a prerrogativa de poderem determinar os aumentos dos escalões de vencimentos dos funcionários, bem como os complementos remunerativos.

Três administradores do Banco de Portugal (BdP) têm créditos desta entidade pública de supervisão bancária para a compra de habitação. **José Agostinho Matos** e **Pedro Duarte Neves**, vice-governadores, obtiveram, segundo o BdP, empréstimos quando eram directores do BdP, mas **Victor Manuel Pessoa**, administrador do BdP, beneficiou de um crédito para compra de segunda habitação na qualidade de membro do conselho de administração.

Na consulta das declarações de rendimentos dos membros do conselho de administração do BdP depositadas no Tribunal Constitucional, desde 2001, constata-se a existência de três empréstimos concretos: estavam em dívida ao BdP créditos de José Agostinho Matos, no valor de 72 775,00 euros; Pedro Duarte Neves, no montante de 70 664,00 euros; e Victor Manuel Pessoa, no valor de 43 670,00 euros.

O BdP diz que Agostinho Matos e Duarte Neves, funcionários do BdP desde 1979 e 1994, obtiveram os créditos como empregados, mas reconhece que Manuel Pessoa conseguiu o empréstimo como administrador.

O Ministério das Finanças, cujo ministro é presidente da comissão de vencimentos do BdP, diz que “os empréstimos bancários para aquisição de habitação e para aquisição de material informático concedidos pelo BdP são uma prerrogativa reconhecida aos trabalhadores do BdP”. E sublinha que “o artigo 40.º, n.º 1, b), da Lei Orgânica do BdP, mostra que os membros do conselho de administração do BdP gozam dos benefícios sociais atribuídos aos próprios trabalhadores, nos termos que

venham a ser concretizados pela comissão de vencimentos”.

O Ministério das Finanças frisa ainda que “o BdP não é uma instituição de crédito mas sim uma entidade pública, autoridade monetária e de supervisão financeira, pelo que a **proibição** resultante do RGICSF [Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras] de os bancos concederem crédito aos seus administradores **não se aplica ao BdP**”.

Os responsáveis que têm créditos

JOSÉ AGOSTINHO MATOS (Vice-governador)

Valor do crédito (Jun/2007): 72 775,00 €

Rendimento anual em 2006: 244 457,00 €

Agostinho de Matos é vice-governador desde 2002. A declaração de rendimentos desse ano dada ao TC refere dívida ao BdP de 95 896 euros, dos quais 94 806 euros para compra de casa e 361 euros para equipamento informático. Em Junho de 2007, a dívida estava em 72 775 euros. Em 2002, o rendimento foi 164 mil euros e, em 2006, de 244 mil.

PEDRO DUARTE NEVES (Vice-governador)

Valor do crédito (Julho/2007): 70 664,00 €

Rendimento anual em 2006: 291 762,00 €

Duarte Neves é vice-governador desde Maio de 2006. A declaração de rendimentos entregue no TC menciona uma dívida ao BdP de 74 560 euros, com data de

vencimento em Julho de 2021. A declaração de rendimentos entregue em Julho de 2007 refere que a dívida desse crédito estava em 70 664 euros. Em 2006, o rendimento anual rondou 292 mil euros.

VÍTOR MANUEL PESSOA
(Administrador)

Valor do crédito (Jul/2007): 43 670,00 €

Rendimento anual em 2006: 225 216,00 €

Manuel Pessoa é administrador do BdP desde Fevereiro de 2000. A declaração de rendimentos entregue no TC referente a 2001 menciona uma dívida de 81 208 euros. A declaração de recondução no cargo, de meados de 2007, diz que o valor do crédito

estava em 43 670,00 euros. Em 2001, o rendimento anual foi de 209 000,00 euros e, em 2006, de 225 000,00.

Taxa de juro e montante máximo

A taxa de juro dos empréstimos à habitação será igual a 65% da taxa mínima de proposta aplicável às operações principais de refinanciamento pelo Banco Central Europeu (BCE). O montante máximo é de 166 165,00 euros.

O Acordo Colectivo de Trabalho do Sector Bancário fixa as condições do crédito à habitação para empregados e administradores do BdP

Foi a partir de 1998 que os administradores do BdP também passaram a ter acesso ao crédito à habitação que originalmente só podia ser concedido aos funcionários do BdP

A comparação com o caso americano

Os políticos portugueses queixam-se frequentemente de ser mal pagos em relação aos seus colegas do estrangeiro. Mas será verdade? Será que o Governador do Banco de Portugal está mesmo mal pago?

Para responder a esta questão, recorramos ao exemplo da maior economia do mundo, e vejamos quanto ganha o presidente da Federal Reserve Board, que é o equivalente nos Estados Unidos da América ao nosso Banco de Portugal.

O Presidente



Fig. 7 - Ben S. Bernanke, presidente do Federal Reserve Board

O presidente da Reserva Federal Americana chama-se Ben Shalom Bernanke, nasceu a 13 de Dezembro de 1953 em Augusta, na Georgia, e cresceu em Dillon, na Carolina do Sul. É o mais velho de três filhos, com uma irmã e um irmão mais novos. O seu pai era farmacêutico e gerente teatral em part-time, e, a sua mãe era professora. Veja aqui o seu curriculum:

- Terminou o ensino secundário em 1972 e entrou para a **Universidade de Harvard**, onde se licenciou em Economia no ano de 1975 com a nota máxima, **Muito Bom com Distinção** (*summa cum laude*).

- Doutorou-se em Economia em 1979 no **Massachusetts Institute of Technology**. (Este senhor sim, é mesmo doutorado!)
 - O Dr. Bernanke leccionou na **Universidade de Stanford** na Graduate School of Business de 1979 até 1985, primeiro como Professor Assistente da disciplina de Economia (1979-83) e posteriormente Professor Associado da mesma disciplina (1983-85).
 - Foi professor visitante do **Massachusetts Institute of Technology** (1989-90), mais uma vez da disciplina de Economia.
 - Foi professor visitante da **New York University** onde leccionou também a disciplina de Economia (1993).
 - Foi professor da disciplina de Economics and Public Affairs na **Princeton University** desde 1985 até 2002. Chefiou também o Departamento de Economia da mesma universidade desde 1996 até Setembro 2002, quando ingressou no serviço público.
 - Leccionou vários cursos na **London School of Economics** sobre teoria e política monetárias.
 - O Dr. Bernanke publicou muitos artigos sobre uma variedade de temas económicos, incluindo política monetária e macroeconomia e é autor de vários manuais escolares, nomeadamente três livros de texto sobre **macroeconomia** e um sobre **microeconomia**.
 - Em Julho de 2001, foi nomeado editor da **American Economic Review**.
 - Antes da sua nomeação para Presidente da Reserva Federal Americana, o Dr. Bernanke chefiava o **Conselho de Peritos Económicos** do presidente desde Junho de 2005 a Janeiro de 2006.
 - O Dr. Bernanke serviu também o **Sistema de Reserva Federal** em várias funções. Foi membro do Conselho de Governadores do Sistema de Reserva Federal de 2002 a 2005; visitante académico dos Bancos da Reserva Federal de Filadélfia (1987-89), Boston (1989-90), e Nova Iorque (1990-91, 1994-96); e membro do Painel Consultivo Académico do Banco da Reserva Federal de Nova Iorque (1990-2002).
 - O Dr. Bernanke exerceu também as funções de Director do Programa de Economia Monetária do **Gabinete Nacional de Pesquisa Económica** (*NBER - National Bureau of Economic Research*) e como membro do Comité de Calendarização dos Ciclos Económicos do NBER.
 - É sócio honorário do Guggenheim e da Sloan e é sócio da Sociedade Econométrica e da Academia Americana de Artes e Ciências.
 - O Dr. Ben S. Bernanke foi nomeado em 1 de Fevereiro de 2006 presidente da Reserva Federal Americana. Acumula esse cargo com o de Presidente do Comité Federal de Mercado Aberto, a principal entidade de política monetária.
- É autor, entre outras, das publicações seguintes:
- Ben Bernanke (2005). *Essays on the Great Depression*. Princeton University Press.
 - Ben Bernanke, Thomas Laubach, Frederic Mishkin, and Adam Posen (2005). *Inflation Targeting: Lessons from the International Experience*. Princeton University Press.
 - Ben Bernanke and Alan Blinder (1992). "The Federal Funds Rate and the Channels of Monetary

Transmission". Economic Review **82**, no. 4: 901–921.

- Andrew B. Abel, Ben S. Bernanke (2001). "*Macroeconomics*". Addison Wesley.
- Ben S. Bernanke, Robert H. Frank (2007). "*Principles of Macro Economics*". McGraw Hill.
- Ben S. Bernanke, Robert H. Frank (2007). "*Principles of Micro Economics*". McGraw Hill.

IMPRESSONANTE, NÃO?

Compare-o agora com o curriculum do Dr. Vítor Constâncio!

Quanto ganha o Dr. Bernanke?

Atendendo à diferença de curricula entre o Dr. Bernanke e o Dr. Vítor Constâncio, o primeiro pensamento que teríamos era que os americanos lhe teriam de pagar uma fortuna para conseguir tê-lo como presidente da Reserva Federal! Certamente ganharia um ordenado várias vezes superior ao do Presidente do Banco de Portugal!

Para esclarecer essa questão, fomos espreitar o site da Reserva Federal Americana e, surpresa das surpresas, os ordenados da Administração são **públicos!**

É verdade meus amigos!

Ao contrário dos nossos governantes que **ocultam** quanto é que as sanguessugas à frente do Banco de Portugal custam ao povo português, os ordenados da administração da Reserva Federal Americana estão lá publicados para toda a gente saber:

Salário anual do presidente: \$186,600.

Salário anual dos restantes membros da administração (incluindo o Vice-Presidente): **\$168,000.**

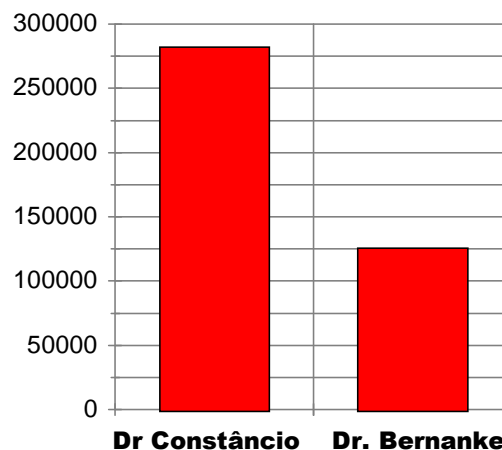
Ou seja, expresso em euros:

Salário do Presidente: 126 938,80€

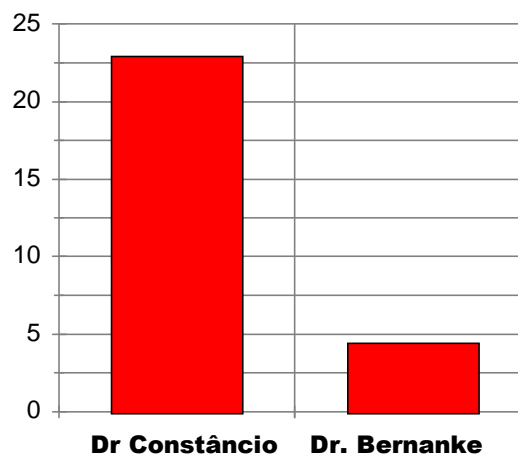
Salário do Vice-Presidente: 114 285,70 €

Ou seja, em termos nominais o Dr. Vítor Constâncio ganha **duas vezes e meia mais** que o presidente da Reserva Federal Americana!

Veja os gráficos abaixo para ter *noção completa* da diferença de vencimentos:



Mas para avaliarmos a **diferença real** de vencimentos, é necessário comparar a paridade do poder de compra dos dois salários, ajustando-os ao nível de vida do país. Dividindo então os vencimentos dos dois presidentes pelo produto *per capita* de Portugal e dos USA que são respectivamente de 12 316,00€ e 28 515,00€, resulta uma diferença ainda mais **abissal** de vencimentos:



Ou seja, afinado pelo rendimento médio do país, o salário do Dr. Vítor Constâncio bate o do Dr. Bernanke por KO. Veja só:

- O Dr. Bernanke ganha **4,5 vezes mais** que o americano médio.

- O Dr. Vítor Constâncio ganha **23 vezes mais** que o português médio, e, **5 vezes mais** que o Dr. Bernanke!

Simplesmente ESCANDALOSO!

O presidente do Banco Central do

país **mais pobre** da União Europeia, ganha cinco vezes mais que o presidente do Banco Central do país **mais rico** do mundo!

Só falta saber se o Dr. Bernanke também tem um BMW 530D com motorista particular, mas a esse respeito o site da Reserva Federal não esclarece.

Vencimentos de luxo no Banco de Portugal: Uma obscenidade!

Sendo dos funcionários públicos mais bem pagos do país, e tendo igualmente uma carreira sólida quer na política quer na gestão privada e pública, os seis administradores do Banco de Portugal fazem parte de um grupo restrito de pessoas, cujo património está reservado apenas à elite económica.

Comparando as situações existem diferenças significativas entre as práticas da Reserva Federal Americana e do Banco de Portugal.

1ª Diferença: a TRANSPARÊNCIA

Na Reserva Federal Americana, a informação relativa aos vencimentos dos elementos da administração é **pública**. Qualquer pessoa em qualquer parte do mundo pode aceder ao site e saber quanto ganham os elementos da Administração.

Em Portugal essa informação é **ocultada**. Mesmo quando é instado pelos jornalistas ou pelos deputados a esclarecer quanto ganham os elementos da Administração do Banco de Portugal, o Ministro das Finanças **recusa-se a revelar o valor dos salários pagos**. Essa ocultação não é inocente. Há interesse da parte dos políticos em que a população seja mantida na **ignorância** sobre os montantes que estão a ser pagos aos marmanjos instalados no Banco de Portugal.

2ª Diferença: os CRITÉRIOS

A selecção do Presidente da Reserva Federal Americana obedece a **critérios institucionais** e tem regras bem definidas e explicitadas na sua página da internet

Em Portugal, o Governador do Banco

de Portugal tem sido nomeado arbitrariamente pelo partido do Governo a seu bel-prazer. A prática corrente é a de colocar um *amiguinho* do partido para auferir de um **ordenado milionário, carro e motorista, crédito bonificado**, e, vir embora ao fim de 5 anos com uma **reforma choruda!**

3ª Diferença: a MEDIOCRIDADE PAGA A PESO DE OURO

Uma das **mentiras** propaladas com mais frequência é a de que “*é necessário pagar bons ordenados, se não, não se conseguem contratar pessoas competentes para os cargos públicos*”. Esta afirmação relativamente ao Banco de Portugal é mentira porque:

- 1) O Dr. Vítor Constâncio não é a competência que nos querem fazer crer. O seu curriculum é duma **mediocridade** atroz (nem o doutoramento conseguiu terminar) quando comparado com o do Dr. Bernanke.
- 2) O salário que lhe está a ser pago não é um bom salário. Um **bom salário** seria o equivalente a 5 ou 6 vezes o rendimento per capita nacional, tal como é a prática na Reserva Federal Americana. Ou seja, entre **61 580,00 € e 73 896,00 €** por ano.
- 3) Um salário 23 vezes superior ao rendimento per capita nacional, não é um bom salário: **é um assalto ao dinheiro dos contribuintes!**

- 4) O secretismo em relação aos salários da administração do BdP e a recusa na sua divulgação está assim justificado: Tal como os ladrões que escondem o produto do roubo, também os administradores do Banco de Portugal tentam esconder aos jornalistas e aos cidadãos o **assalto** que estão a fazer ao erário público.
- 5) Os contribuintes portugueses *não mandataram* a Comissão de Vencimentos do Banco de Portugal para lhes andar a *desbaratar o dinheiro do BdP em salários de administração principescos*. Por consequência, é seu dever zelar pelos interesses dos contribuintes portugueses, estabelecendo **salários mais baixos** para a administração do BdP, consentâneos com a realidade do país. Querem tudo bem, não querem vão procurar trabalho noutro lado!
- 6) No país existem milhares de pessoas tão ou mais competentes que o Dr. Vítor Constâncio e restantes colegas da administração, perfeitamente capazes de os substituir, e que aceitariam integrar a administração do Banco de Portugal por salários bem mais modestos
- 7) Com o ordenado que está a ser pago ao Dr. Vítor Constâncio, seria fácil ao Banco de Portugal contratar gestores internacionais da craveira do Dr. Bernanke, na medida em que teriam um **aumento de 150%** relativamente ao salário que a administração americana lhes paga.
- 8) Quando os juros bonificados terminaram para os cidadãos pobres deste país, o Estado não pode continuar a mantê-los para cidadãos **privilegiados** que *ganham centenas de milhares de euros por ano*. É **injusto**, é **desumano** e é **um insulto** às dificuldades por que muitas pessoas de recursos reduzidos estão a passar neste momento.

O que é A VERDADE?

A newsletter A VERDADE é um projecto editorial que surgiu com o objectivo de dar voz a um Portugal que sofre em silêncio, sujeito a arbitrariedades da parte dos agentes de autoridade do Estado, asfixiado financeiramente pela imposição de legislação de favor, e que vive amordaçado com receio de represálias.

A situação de pobreza de uma parte da população é substancialmente mais grave do que aquilo que os nossos governantes querem fazer crer à opinião pública. Só no ano de 2006, 100 000 portugueses foram forçados a emigrar por não terem trabalho cá.

A estes infelizes contrapõe-se uma minoria sem qualquer mérito que está cada vez mais rica fazendo negócios com o Estado, sob a protecção do Estado, ou favorecidos pelo Estado (vide empresas de obras públicas, telecomunicações, energia, banca, etc.), usufruindo de um regime de monopólio ou quase que lhes permite cobrar preços exorbitantes aos consumidores que não têm outra alternativa que não seja serem seus clientes.

Ninguém é inocente em relação ao descalabro a que as coisas estão a chegar, mas alguns serão mais culpados que outros.

Ao longo dos próximos números d'A VERDADE pretendemos denunciar situações, analisar legislação e debater soluções, tudo numa forma anónima a fim de garantir a segurança dos envolvidos.

A VERDADE será sempre um meio de todos os que não têm voz noutro local poderem ser ouvidos.

Lisboa, 15/Jan/2008

Manuel Rodrigues Cunha

mrc008@gmail.com